

RESENHA

SARTORI, Maria da Graça Barros. *Clima e percepção em geografia: Fundamentos teóricos – A percepção climática e a bioclimatologia humana*. Santa Maria/RS: [s.n], 2014. 192 p.

A climatologia tem sido tratada durante quase toda sua configuração científica a partir de perspectivas que colocam em destaque a apreensão matemático-estatística dos elementos e fatores do clima. Este postulado, consoante com a ideia de ciência moderna, atestou-lhe após o final do século XIX o status de campo disciplinar autônomo no âmbito do imperante positivismo científico doravante hegemônico. Para a elaboração do conhecimento climatológico construiu-se todo um arcabouço teórico, metodológico e técnico marcado por um forte empiricismo no bojo do qual a coleta e tratamento de dados formavam a base para a compreensão das diferentes configurações atmosféricas nos distintos lugares do globo; no viés geográfico juntou-se, paulatinamente, as observações sobre as paisagens para tratar da interação entre a superfície e a atmosfera, perspectiva que caracteriza os aspectos qualitativos e que evidenciam o matiz geográfico da climatologia.

Em meados do século XX as críticas sobre o paradigma positivista da ciência como produtora de verdades absolutas tomam destaque (Ortega y Gasset) com reflexos nos mais distintos campos disciplinares do conhecimento. No âmbito da climatologia este contexto leva ao questionamento da quase exclusiva visão separatista, estática e estatística da climatologia (Maximilian Sorre) e coloca em evidência a necessidade de acordar importância a outras perspectivas que possam dar conta da complexidade do conhecimento climatológico. Na esteira destas discussões várias formulações teóricas e metodológicas foram lançadas nos últimos cinquenta anos, dentre as quais toma destaque muito recentemente aquela da percepção climática.

Se outrora a base matemático-estatística constituiu a forma de apreensão e compreensão dos climas de uma dada localidade, esta nova forma de tratar o clima passa a acentuar a sensibilidade e as diferentes formas de interação entre o homem, sua sociedade e a atmosfera, agora embasada na subjetividade humana. A questão que agora se coloca não é somente atinente como se mede e se registra os elementos e fatores climáticos por meio de instrumentos técnicos, mas sobretudo como os homens sentem e se interagem com os climas. Os desafios são altamente instigantes e dão vazão, na particularidade climática, à abordagens que ganham cada vez mais importância quando se reconhece o aprofundamento e fortalecimento dos debates acerca da relação entre razão e emoção como dimensões da abstração e cognição humana.

A obra produzida pela Professora Maria da Graça de Barros Sartori intitulada **“Clima e percepção em geografia: Fundamentos teóricos – A percepção climática e a bioclimatologia humana”**, publicação póstuma de 2014, constitui documento de alta relevância no campo da climatologia geográfica; ela situa-se no campo do conhecimento acima delineado, ou seja, perfila-se no âmbito da percepção humana às manifestações do clima,

seja em relação aos seus elementos constituintes de forma individualizada, seja quanto ao conjunto dos mesmos numa dada localidade. A obra está organizada em três partes que dividem o conteúdo em: I. Concepção teórica para o estudo da percepção climática, II. Bioclimatologia e a relação clima-homem – percepção climática, III. Percepção climática e a percepção do tempo, IV. Percepção climática e as respostas fisiológicas aos elementos do tempo e do clima.

Nota-se que a preocupação da autora com a exposição de sua construção intelectual na obra partiu da revisão de pressupostos teóricos gerais da abordagem filosófica-geográfica da subjetividade humana e da percepção climática para, em seguida, tratar da constituição do campo da bioclimatologia humana, chegando ao refinamento da abordagem do clima e do tempo atmosférico e concluindo, por fim, com a análise detalhada das respostas humanas à influência dos elementos meteorológico-climáticos. Assim, fica evidente, a perspectiva metodológica da organização de idéias que privilegia as relações entre o geral e o particular, ressaltando uma tomada de posição dialética quanto à exposição dos conteúdos que compõem o referido livro.

Tendo desenvolvido seus estudos empíricos sobre o Estado do Rio Grande do Sul e sobre a cidade de Santa Maria ao longo de sua carreira de professora e pesquisa, a autora coloca em evidência ao longo de toda a obra, exemplos e observações atinentes àquela localidade. O rico laboratório de pesquisa formado pelas localidades evidenciadas nos diferentes estudos de caso que ilustram o livro, tratados com acuidade e cientificidade, constituem aspectos que enriquecem e ressaltam a qualidade do texto disponibilizado ao público.

A climatologia brasileira dispõe, desde então, de uma obra de referência para o desenvolvimento de estudos que envolvem a percepção do clima.

Francisco Mendonça.